

24-X-1889

Essen-24 de Julho de 1889

Meu prezado João Alfredo,

A noticia do atentado de 18 do corrente muito penalizou e tão somente depois de ter lido diversos telegramas, é que pude achar mais calma para o meu espirito. O crime partiu de um estrangeiro, mas nós não estávamos ainda habituados a essa sorte de civilização ! O Português devia estar ebrio e dentro de poucos dias conheceremos os detalhes e a causa de tão horreroso atentado ! Não pode ser por motivo politico, porque o criminoso é estrangeiro. O Imperador em seu telegrama de 18 diz: "felizmente não foi Brasileiro." 132

Quem sabe se a reacção não trará certas vantagens as Instituições que nos regem ? ! Você, espero, me dirá em sua carta. Não posso ainda julgar dos atos do novo Ministerio; noto muitas demissões como nunca vi qdo os Conservadores sobem ao poder. Preciso muito de sua correspondencia porque assim estarei ao corrente do que se passa e fielmente.

Aqui me acho com as minhas filhas desde ante-ontem, de visita, em casa de meus bons Amigos Krupps. É no campo e sobre o rio Ruhr; a casa está brilhantemente situada, no meio de um magestoso Parque e em lugar elevado. O que é bonito é o grande e magnifico jardim.

Hoje vou visitar a Fabrica e a estatua que a cidade de Essen acaba de levantar ao velho Krupp em bronze. 133

O Alfredo e familia devem partir amanhã para Hamburgo e para onde as moças devem ir em fins deste mês, ficando eu só em Essen e por 15 dias. Vou tomar as Aguas, em bem da garganta(?), ainda que não sejam mui fortes.

Dê-me noticias da minha Prima, para quem mando, assim como minhas filhas, afetuosas saudades. Outras tantas para as meninas. Não sei porque a Nazare não me escreve uma cartinha.

O Cruz Alta está em Bamboule(?) e familia em Villet..

Aceite Você afetuosas saudades de nós todos e um abraço apertado do

Primo e Amigo Verdadeiro

Nioac

66
Enm. 24 de Julho de 1888.



Mes querido João Alfredo,

A notícia de attentado de 18 do corrente
meio pavoroso. Tão somente depois de ter
lido diversos telegrammas, he que pude saber
mais coisa para o meu espirito. O crime
partiu de um estrangeiro, mas não me este-
ra mais a de habituação a esse estado de
civilização! O Portugal devia estar in-
fante ou longe e dentro de poucos dias sobre-
venha o desastre e a causa de tão horro-
roso attentado! Não pode ser por mo-
tivo politico e porque o inimigo de estu-
giro. O Inimigo em seu telegramma
de 18 diz: felicemente me foi Brasileiro.
Quem sabe se a successão me ha-
re' entre o estupro e o desatino com que
seis reger?! Não, espero, não direi em sua
canta.

Made por o meu

julgar de actos de novo. Ministerio; nota
muitas das mesmas como nunca vi. D. n. l.
muitas sobre as pedras. Prouso muito
de sua correspondencia por que a sua carta
vi no encanto de que posso e felicidade.

Agora me acabo com os minutos filhos
desde ante-hontem, de visita a um case.
de meus bons Amigos Krupps. He no campo
e sobre o rio Ruhr; a casa esta bonita.
muito situada, no meio de um bosque.
tão Pargue e um lugar bonito. O que he
bonito he o grande magnifico jardim.

Hoje vou visitar a Fabbrica de
tela que a Cidada de Essen acaba
de levantar a velha Krupps em boina.
O Alfredo e familia deve partir
amanhã para Hamburgo e por
dormir de um fim d'este mes.

ficando em 10 em Ems e por 15 dias.
Vou tomar as Águas e um bom de ga-
gante, ainda que não seja muito forte.
Dê-me notícias de minha Pátria
e por que não, assim como minhas
filhas, affectos e saudades. Outras tantas
para os Meus. Não se perca
a Vassallete com uma carta in-
util.
O bom alte está no Bombo e a fami-
lia em Vittel.
Beijo Voss affectos e saudades de
mãe toda e um abraço apertado de
Pai e Amigo Verdadeiro.
Vivae.